



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 10, DE 2021

Convocação do Ministro de Estado da Saúde para prestar esclarecimentos.

AUTORIA: Senador Alessandro Vieira (CIDADANIA/SE)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Alessandro Vieira

SF/21343.75590-70
|||||

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, *caput* da Constituição Federal e dos arts. 397, I e 400-A do Regimento Interno do Senado Federal, a convocação do Senhor Eduardo Pazuello, Ministro da Saúde, para que compareça ao Plenário do Senado Federal, a fim de prestar esclarecimentos sobre a atuação do Ministério da Saúde em relação ao enfrentamento da pandemia do coronavírus.

JUSTIFICAÇÃO

Programas efetivos de vacinação contra a Covid-19 já foram iniciados em mais de 50 países do mundo. Esse número corresponde a 26% dos 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) e o Brasil continua fora desse grupo. Até mesmo entre os países sul americanos, o Brasil encontra-se em desvantagem: nossos vizinhos Argentina e Chile já começaram a vacinar sua população. Até o presente momento, cerca de 17,5 milhões de pessoas já foram vacinadas em todo o mundo.¹

¹ <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/01/08/50-paises-ja-iniciaram-a-vacinacao-contra-covid-19-e-brasil-nao-esta-na-lista>

Enquanto os países caminham para a vacinação científicamente comprovada e com planos objetivos de imunização, o Governo brasileiro, através do Ministério da Saúde, enviou ofício no dia 7 de janeiro de 2021 à Secretaria de Saúde de Manaus, de modo a constranger as autoridades do estado a adotarem a cloroquina e hidroxicloroquina, além do antibiótico azitromicina, medicações sem qualquer eficácia comprovada científicamente para o combate à doença.

No texto do citado ofício, lê-se: “Aproveitamos a oportunidade para ressaltar a comprovação científica sobre o papel das medicações antivirais orientadas pelo Ministério da Saúde, tornando, dessa forma, inadmissível, diante da gravidade da situação de saúde em Manaus a não adoção da referida orientação”.

Em postura ainda mais grave, o Ministro da Saúde esteve na capital amazonense no dia 11 de janeiro, ocasião em que recomendou o tratamento precoce do kit cloroquina, reforçando a adoção de protocolo contrário às melhores práticas de tratamento da doença e sem comprovação que se baseie em evidências científicas, colocando em risco milhares de vidas.

Enquanto o Ministério da Saúde se encontra em estado de paralisação e flagrante negacionismo em relação a pandemia do coronavírus e às suas consequências na vida dos brasileiros, o país acompanha apreensivo o colapso do sistema de saúde de Manaus, onde a população local padece de falta de insumos básicos para o combate efetivo à doença, como o oxigênio, o que torna a situação dos enfermos ainda mais dramática e penosa.

Além da inação e inabilidade frente aos problemas emergenciais e complexos que resultam do descontrole da pandemia no país, o plano emergencial de vacinação apresenta vaguezas e inconsistências que aumentam as desconfianças e incertezas da população em relação a sua real efetividade e aplicabilidade na prática. Também preocupa sobremaneira a precariedade das soluções logísticas que põe em xeque a possibilidade de vacinação massiva da população, como a falta de ofertas de materiais básicos como seringas que garantam as duas aplicações,

SF/21343.75590-70

conforme declaração do Ministro dada ao Supremo Tribunal Federal (STF), no último dia 13 de janeiro.

Há ainda outra questão central e de relevante importância e que deve ser esclarecida pelo Ministério da Saúde, é o posicionamento das autoridades sanitárias do governo federal frente a realização das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dada a inflexibilidade do Ministério da Educação em possibilitar reaplicações ou discutir o adiamento da data das provas.

Por todos estes motivos, entre outras razões de flagrante inabilidade e insensibilidade do governo federal em lidar com seriedade e eficiência com a atual crise sanitária sem precedentes na história do país, convocamos urgentemente o Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, a comparecer no Plenário do Senado Federal para prestar os devidos esclarecimentos à população brasileira.

Sala das Sessões,

Senador ALESSANDRO VIEIRA

SF/21343.75590-70